

Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos **dezesseis** dias do mês de agosto de dois mil e **onze**, às **treze horas e quarenta e cinco minutos**, em **segunda** convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes nº 100, Santana, nesta, o **Sr. Mário Domingos de Moraes**, na condição de Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, **Eng^o Vitor Chuster**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Sr. Claudio de Souza**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Arqt^o Luiz Eugênio Galdino Braga**, representante da Secretaria de Obras, **Vereador Fernando Petiti**, representante da Câmara Municipal; **Dr. Antonio Yukio Ueta**, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; **Diácono Marcos Reis de Faria**, representante da Mitra Diocesana, **Arqt^a Simone Aparecida Giomo Borges**, representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos - AEASJC; **Sr. Eduardo Martins Gomes**, representante da Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos; Sr. Felipe Pinto Cardoso, representante do Escritório Regional de Planejamento do Estado de São Paulo – ERPLAN; **Hist. Edo Paiotti**, representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos – IEV, Dra. Fernanda Fowler, representante da Ordem dos Advogados do Brasil - OAB. O presidente do Conselho, **Sr. Mário Domingos de Moraes** abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença, procede à leitura da pauta do dia e indaga se algum conselheiro tem alguma observação a fazer. Não havendo observações, **Sr. Mário Domingos de Moraes** passa a palavra ao Eng. Vitor para o prosseguimento dos trabalhos programados. Eng. Vitor passa ao primeiro assunto da pauta, referente à aprovação da ata da reunião anterior. Eng. Vitor indaga aos presentes se há algum reparo a fazer à ata da última reunião realizada em **21 de junho** passado, e se pode ser dispensada a leitura da ata, em razão de ter sido previamente enviada aos senhores Conselheiros. Os Conselheiros concordam e Eng. Vitor coloca-a em votação, sendo essa aprovada por unanimidade. Eng. Vitor passa ao segundo assunto da pauta, para conhecer, debater e deliberar sobre a solicitação da Secretaria de Meio Ambiente (PMSJC) para supressão de 11 (onze) indivíduos de porte arbóreo com risco eminente de queda no Parque da Cidade Roberto Burle Marx (procedimento interno nº 0896/SG/2011), cujo relatório passa a fazer parte integrante dessa ata como anexo I. Eng. Vitor faz um relato

da solicitação, e passa a palavra à arq. Sonia Di Maio, para que discorra sobre a solicitação. Arq. Sonia fazendo uso de projeção eletrônica passa a detalhar e explanar sobre a pesquisa realizada. Informa que realizou vistoria no local e que os 11 indivíduos de porte arbóreo indicados à supressão se encontram próximos à área onde será construído o borboletário, sendo 08 Eucaliptos, 02 Santa bárbaras e 01 Cambucá, e que realmente apresentam problemas fitossanitários com riscos aos usuários do Parque da Cidade, conforme parecer anexo emitido pela SEMEA. Arq. Sonia passa a palavra à Sra. Cristiane da SEMEA que passa a discorrer sobre as reposições acerca das reposições, especificamente a cerca da substituição do indivíduo no próprio local. A SEMEA propõe substituir os Eucaliptos e as Santa bárbaras, a espécie *Erythrina*, pois esta última chega ao porte aproximado aos Eucaliptos e é mais apropriada ao borboletário que será construído no local. No caso da Cambucá, por ser atrativa da fauna local ela será substituída por outra Cambucá. Informa, ainda, que além da substituição do indivíduo no próprio local, haverá a compensação das supressões com o plantio de 125 árvores nativas, nas APPs do Parque. Cristiane prossegue sua explanação apresentando um relatório que demonstra as compensações ambientais que estão sendo realizadas pela SEMEA. O Conselheiro Luiz Eugênio pergunta sobre o tamanho das *Erythrin*as a serem plantadas. Sra. Cristiane responde que hoje estão com 2m, mas que chegam até 20 metros de altura. A arq. Sonia enfatiza que serão retirados apenas os eucaliptos mortos. Mas que há uma questão a ser considerada: o paisagismo. Lembra que nos jardins temos alinhamento de Palmeiras, Umbus e Eucaliptos entre outros, como parte do paisagismo e que devemos ter cuidado para não interferir de modo a alterar a imagem da paisagem já concebida. O Conselheiro Luiz Eugênio acredita que a substituição total realmente acarretará na alteração da paisagem, portanto a substituição da espécie deverá ocorrer apenas próximo ao futuro borboletário, mantendo-se os demais alinhamentos ou maciços existentes. Eng. Vitor solicita que seja providenciado um documento para apreciação dos conselheiros do COMPHAC que contenha os dados de todas as espécies que foram suprimidas, transplantadas e plantadas como compensação realizada, um resumo dessas ações. Sr. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposição em votação, esta foi aprovada por unanimidade, condicionando-se a compensação ambiental com o plantio de 125 árvores nativas atrativas da fauna do parque em área a ser apresentada pela SEMEA, e que as substituições dos eucaliptos e das Santa bárbaras deverão

seguir o alinhamento onde houver, pulverizando apenas próximo ao borboletário. Eng. Vitor passa ao terceiro assunto da pauta, para conhecer, debater e deliberar sobre a solicitação da Secretaria de Obras (PMSJC) para supressão do bambuzal próximo à estrada de acesso à ETE do Lavapés (procedimento interno nº 0946/SG/2011), cujo relatório passa a fazer parte integrante dessa ata como anexo II. Eng. Vitor faz um relato da solicitação, da pesquisa feita pela Divisão de Patrimônio Histórico (DPH) e passa a palavra à arq. Sonia Di Maio, para que discorra sobre a solicitação. Arq. Sonia fazendo uso de projeção eletrônica passa a detalhar e explicar sobre a pesquisa realizada. Informa que o bambuzal faz parte do antigo portal de entrada para a residência e o aeroporto da família, posteriormente concedido ao uso da ETE (Estação de Tratamento de Esgoto do Lavapés). Relata que no ofício encaminhado, a Secretaria de Obras informa que o projeto do arruamento de acesso ao estacionamento do CEFE conflita com o bambuzal, deixando a execução das obras de pavimentação comprometida; mas que, porém, em vistoria ao local observou uma demarcação do arruamento sem conflito com o maciço do bambuzal. Observou que é possível compatibilizar o acesso com o bambuzal existente, sendo necessária a supressão apenas de 28m do bambuzal, do final do alinhamento para a entrada, conforme vídeo apresentado. Arq. Sonia relata ainda que a SEMEA informou através de ofício que as espécies vegetais conhecidas por “bambus”, não são consideradas espécies arbóreas pela Lei Municipal 5097/97 nem pela Resolução SMA 018/07, assim não necessitam de autorização para supressão, porém, que se trata de uma espécie de bambu diferente e única no Complexo da Tecelagem Parahyba, mas que pode ser transplantada em outro local. Sr. Mário Domingos de Moraes, abre a palavra aos presentes. O Conselheiro Luiz Eugênio pergunta qual é a espécie do Bambu. Sra. Cristiane informa que não é uma espécie comum, mas não sabe especificar o nome. A palavra é passada para o Sr. Elias - Diretor da Secretaria de Transportes que explica aos presentes que de um lado do bambuzal temos uma faixa de leito carroçável seguida de uma faixa de servidão. A proposta é a construção de uma pista com 12 metros (duas faixas de 3m por sentido), mais 03 metros de passeio de cada lado. Eng. Luiz Maria Silva Neto, da Secretaria de Obras informa que no projeto elaborado por sua secretaria o bambuzal não foi contemplado. O Conselheiro Luiz Eugênio questiona se seria possível o replantio do bambuzal. Sra. Cristiane da SEMEA informa que sim. O Eng. William da SEMEA explica que a espécie vegetal conhecida popularmente como bambu, não é considerada espécie arbórea, e que não necessita de licenciamento para supressão, porém por terem sido plantadas no interior do Parque e ser

espécie única no local, recomenda a análise do ponto de vista ornamental, mas que existe a possibilidade de transportá-lo. O Conselheiro Luiz Eugênio questiona se existe a possibilidade de colocar o bambuzal em área visível. Eng. William responde que pode ser estudado o assunto. Eng. Vitor Chuster lembra a todos que poderíamos ter reclamações ou indicações a esse respeito. Eng. William solicita que o bambuzal seja retirado somente no final de setembro, e explica todo o mecanismo, sistema e seqüência para o transplântio. Dra. Fernanda questiona se todo o bambuzal será transplântado. O Eng. Willian responde que não precisa ser transplântado o bambuzal todo, pois ele cresce muito. Sr. Mário Domingos questiona se não tem jeito de executar a obra sem retirar o bambuzal. Eng. José Elias de Freitas informa que não, pois, do outro lado do bambuzal é servidão. Eng. Willian expõe que o transplântio requer tecnologia, e que deve ser aplicada a técnica de sangramento que demora um mês para conclusão. O Conselheiro Fernando Petiti enfatiza que o melhor tempo para realização desta técnica é na época das chuvas. Eng. Willian afirma que não temos previsão de chuva e tecnicamente só poderão ser retirados no final de setembro. O conselheiro Petiti questiona se serão construídas ciclovias neste trecho. O Eng. Elias informa que não, pois, os muros são Elementos de Preservação não sobrando faixa na entrada para isso. Eng. William prossegue sua explanação reforçando que é legalmente possível o transplântio do bambuzal a nível estadual e municipal, com observação do sangramento. Afirma que informará posteriormente os prazos para retirada, além da elaboração de um documento explicitando a técnica do transplântio do bambuzal. Dra. Fernanda indaga para onde serão transplântados os bambus. O Conselheiro Luiz Eugênio também questiona onde será transplântada a espécie retirada, sugerindo que o bambuzal seja transplântado para um local de fácil acesso pela comunidade, pois, faz parte da memória de todos. Sra. Cristiane sugere que seja transplântado próximo à entrada do CEFE mesmo, pois será local de grande circulação de pessoas. Eng. Willian informa que em breve informará onde será transplântado. Eng. Vitor sugere que de alguma forma a SEMEA divulgue e explique a população como vai acontecer a supressão do bambuzal e seu transplântio. Sr. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposição em votação, essa foi aprovada por unanimidade, observando o prazo estipulado pela SEMEA para o transplântio do bambuzal. Eng. Vitor passa ao quarto assunto da pauta, para conhecer, debater e deliberar sobre a solicitação da Secretaria do Meio Ambiente (SEMEA - PMSJC), para execução de um

orquidário no Parque da Cidade (ofício 0043/DGA/2011) -, cujo relatório passa a fazer parte integrante dessa ata como anexo III. Eng. Vitor faz um relato da solicitação, da pesquisa feita pela Divisão de Patrimônio Histórico (DPH) e passa a palavra à arq. Sonia Di Maio, para que discorra sobre a solicitação. Arq. Sonia Di Maio fazendo uso de projeção eletrônica passa a detalhar e explicar sobre a pesquisa realizada. Arq. Sonia explica que o projeto trata da reciclagem do viveiro da Residência Olivo Gomes. O projeto trata da adequação do viveiro de pássaros para um orquidário. Informa que o projeto consta de reparos necessários, repintura, colocação de mobiliários (bancada de trabalho com uma pia), suportes, instalação de um painel informativo sobre orquídeas, preenchimento de parte do piso com argila expandida, manutenção da parte do piso que tem repuxo de água e as samambaias, instalação elétrica (inserir iluminação como sanca) e recuperação da instalação hidráulica. Apresenta dois projetos que se diferem pela construção de uma área acima da laje, sobre o pergolado, para fixação de mais orquídeas; solicitação do Eng. William da SEMEA. Arq. Sonia explica que se excetuando a proposta da elevação sobre o pergolado, o projeto respeita o patrimônio. A palavra é passada ao Eng. William que relata que o espaço apresentará orquídeas que compõe a flora do Parque. Justifica seu pedido de ampliação do espaço para que o viveiro seja mais aproveitado. Sr. Mário Domingos de Moraes, abre a palavra aos Conselheiros. Eng. Luis Eugênio pergunta se será mantida a área de terra no piso. O Eng. Willian mostra na projeção a área de terra existente a ser mantida. Arq. Sonia expõe ainda que, em decorrência da acessibilidade será executada uma rampa na área externa, próxima a porta de entrada do “viveiro”. O Conselheiro Dr. Antonio Yukio Ueta indaga se a área não é pequena, não existindo a necessidade de ampliação e elevação da área sobre o pergolado do orquidário. Eng. Vitor Chuster coloca que a expansão da área superior altera a volumetria do espaço e que não concorda com isso, que o projeto precisará da aprovação do CONDEPHAAT. Sr. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposição em votação, esta foi aprovada por unanimidade, sem a elevação da parte sobre o pergolado, conforme projeto apresentado. Eng. Vitor pede aos Senhores Conselheiros que apreciem a solicitação encaminhada pela Assessoria de Políticas para Pessoas com Deficiência, que não constava da pauta. Os conselheiros concordam em apreciar a matéria. Eng. Vitor passa então ao quinto assunto, para conhecer, debater e deliberar o projeto de instalação de uma rampa no Mercado Municipal, para garantir o acesso

às pessoas com deficiência e baixa mobilidade, próximo a Rua 07 de Setembro, esquina com a Sebastião Humel, cujo projeto passa a fazer parte integrante desta ata como anexo IV. Eng. Vitor faz um relato da solicitação e passa a palavra para Arq. Sonia, para que discorra sobre a solicitação. Arq. Sonia fazendo uso de projeção eletrônica passa a detalhar e explanar sobre o projeto e a real necessidade de execução da rampa. Relata que recebeu a informação da existência de um grande número de usuários do Mercado Municipal que demandam pelo uso da rampa. Seria feito a princípio em caráter temporário, com piso táctil, rampa de estrutura metálica e patamar. Expõe que a proposta de revitalização do Centro prevê a transformação da parte da Rua 7 de Setembro que ainda tem leito carroçável em calçadão, momento quando será verificada a possibilidade de se resolver o desnível com a elevação da calçada. Fernando Petiti questiona porque foi definida apenas uma entrada com rampa. O arq. Alexandre da Assessoria informa que foi em virtude dessa entrada ser a mais próxima do acesso ao banheiro, e que quando executarem o calçadão outros acessos serão verificados. Sr. Mário Domingos de Moraes indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposição em votação, essa foi aprovada por unanimidade. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, o Sr. Mário Domingos de Moraes abre a palavra aos Conselheiros que dela queiram fazer uso. Não havendo Conselheiros que queiram fazer uso da palavra, Eng. Vitor aproveita para agradecer novamente a presença dos Conselheiros e lembrá-los que a nossa próxima reunião ordinária de trabalho está marcada para o dia **20 de setembro** de **2011**, e que caso não haja a possibilidade do titular em comparecer, que esse entre em contato com o respectivo suplente a tempo. Nada mais havendo a tratar, o Presidente do COMPHAC, **Sr. Mário Domingos de Moraes** agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, do qual eu Eng. Vitor Chuster, Secretário do COMPHAC, lavrei a presente ata, em **seis** folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, cuja aprovação se deu na reunião do dia **22 de novembro** de **2011**.

Engº Vitor Chuster
Secretário do COMPHAC

Mário Domingos de Moraes
Presidente do COMPHAC